



O piloto na era das narrativas complexas: *The Handmaid's Tale* e a poética do primeiro contato¹

Thiago da Silva Rabelo²

Universidade Estadual de Goiás

Resumo: A presente proposta visa analisar aspectos próprios de um piloto tendo como ênfase séries contemporâneas produzidas para televisão e internet. Assim, *The Handmaid's Tale* (2017-), ficção distópica desenvolvida pela Hulu, surge como objeto de análise, ao passo que partimos daquilo que fala Mittell (2015) e Bordwell (2008) para traçarmos as principais características visuais, sonoras e narrativas de seu primeiro episódio, reafirmando, assim, sua posição enquanto modelo referencial para um piloto.

Palavras-chave: Piloto. *The Handmaid's Tale*. Análise. Modelo.

Resumo expandido: ao levarmos em conta apenas o calendário de 2017, a Netflix, um dos serviços de *streaming* mais populares na atualidade, pretende lançar até o fim do ano 34 séries originais e outros 30 filmes³ com o selo da casa. O objetivo, segundo o CFO da empresa⁴, é que, em pouco tempo, 50% do conteúdo presente em seu acervo seja assinado pela marca. A HBO, por sua vez, também investe há algum tempo na veiculação de conteúdo original pela internet e, de 2015 a 2016, viu seu número de assinantes na HBO Now mais que duplicar, chegando à quantia de 2 milhões de usuários⁵.

¹ Trabalho apresentado à VI Semana do Cinema e Audiovisual da UEG. Goiânia, UEG- Campus Laranjeiras, 2017.

² Graduando do 2º período do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: callmethiago@gmail.com.

³ Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/post/17881-titulos-originais-da-netflix-em-2017-confira-as-datas-de-lancamentos>. Acesso em 30 de jun. de 2017.

⁴ David Wells, em entrevista disponível em: < <https://www.tecmundo.com.br/netflix/109761-netflix-quer-metade-catalogo-seja-conteudo-exclusivo-futuro.htm> >. Acesso em 27 de jun. de 2017.

⁵ Disponível em: < <https://canaltech.com.br/noticia/geek/hbo-now-ve-adocao-crescer-e-registra-mais-de-2-milhoes-de-assinantes-88908/> >. Acesso em 27 de jun. de 2017.



Observando com calma o acervo de cada uma das empresas e a forma a partir da qual alcançam seus públicos, não é difícil notar que muito do que se consome em termos de ficções seriadas hoje em dia segue um modelo no qual narrativas complexas originais são frequentemente associadas a novas formas de acesso. Sim, “a televisão dos últimos 20 anos será lembrada como uma era de experimentação e inovação narrativa” (MITTELL, 2012, p. 31). Mas o ambiente virtual tomou seu espaço e as experimentações passaram a fazer dele interesse cada vez mais óbvio das produtoras.

Nesse sentido, a pergunta que fica é: com um público cercado a todo momento por inúmeras produções que apostam em narrativas complexas (a partir das quais se exige total dedicação do espectador) e, também, exclusivas, como estimular em quem assiste engajamento a longo prazo? Como motivar o público a investir seu tempo numa obra específica se ele tem inúmeras outras à disposição e que também exigem dele níveis extremos de envolvimento?

A resposta, ou ao menos boa parte dela, pode estar na correta construção de um episódio piloto. É no primeiro contato com seu público que uma série, seja ela para internet ou televisão, tem a chance de se destacar e levar consigo o número de espectadores dos quais precisa para não ser encerrada antes do momento ideal.

O início de uma narrativa é momento fundamental de sua trajetória, estabelecendo muito do que acontecerá em seguida e, inclusive, se o espectador continuará motivado a acompanhá-la. Se desejamos compreender de verdade o storytelling das produções seriadas televisivas de hoje em dia, precisamos nos atentar para a maneira através da qual elas começam. (MITTEL, 2015, p. 55; tradução nossa)

Partindo dos estudos sobre *mise-en-scène* e estilo propostos por Bordwell (2008), procuramos, com isso, analisar brevemente duas sequências vistas em *Offred*, episódio responsável por dar início à ficção seriada *The Handmaid's Tale* (2017-) e que julgamos emblemático no que diz respeito ao desenvolvimento de pilotos na era das narrativas complexas. A partir da investigação, concluímos que a estrutura narrativa e o



uso de cores, figurinos, sons e interpretações vistos em momentos fundamentais do episódio se equipara ao conceito de poéticas educativas e inspiradoras defendido por Mittel (2015), surgindo, por isso, como um modelo para pesquisas futuras.

Um piloto também é um argumento em prol da viabilidade de um programa, primeiro para a audiência composta por uma rede de executivos interessados em encontrar um novo sucesso e depois para o público doméstico, que deve ser persuadido a continuar assistindo. (MITTEL, 2015, p. 56; tradução nossa)

No episódio citado, é apresentada a história de Offred (Elizabeth Moss), que vive em meio a uma realidade distópica na qual a fertilidade feminina chegou a níveis mínimos. Sendo uma das poucas mulheres de seu país capazes de engravidar, ela é raptada a mando de um governo autoritário e obrigada a trabalhar como aia, oferecendo seu corpo a famílias ricas que, incapazes de ter filhos, utilizam-no como receptáculo durante rituais. Certa de que precisa manter a sanidade caso queira reencontrar sua filha – ambas foram separadas durante uma tentativa de fuga –, Offred tem como missão, a princípio, entender o sistema patriarcal e ditatorial no qual passou a viver para, aos poucos, encontrar suas brechas e escapar.

Referências Bibliográficas:

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **Film art: an introduction**. Wisconsin, Estados Unidos. Editora: University of Wisconsin, 2008.

MITTELL, Jason. **Complex TV: the poetics of contemporary television storytelling**. Nova Iorque, Londres. Editora: New York University Press, 2015.

MITTELL, Jason. Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea. In: Revista **MATRIZES**. Ano 5, n. 2. São Paulo, p. 29-52, 2012.